



Diretrizes

para uma Educação Sem Homofobia

Preâmbulo

Essas diretrizes são baseadas em uma semana de trabalho coletivo de estudantes e ativistas LGBT, reunidos por OBESSU² e IGLYO³ durante uma conferência⁴. Elas são as bases da posição de ambas as organizações quanto à educação sem homofobia.

“Toda pessoa tem direito à educação.”

Artigo 26, Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)

“Toda pessoa tem o direito à educação, sem discriminação por motivo de sua orientação sexual e identidade de gênero.”

Princípio 16, Princípios de Yogyakarta (2007)

1. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS
2. EDUCAÇÃO SEXUAL/EMOCIONAL
3. CURRÍCULO E MATERIAIS DE ENSINO
4. COMBATE AO *BULLYING*⁵ E OUTRAS POLÍTICAS INCLUSIVAS
5. ACESSO A INFORMAÇÃO E APOIO
6. PARCERIAS EXTERNAS E COMUNITÁRIAS
7. TRABALHANDO EM REDE
8. AMBIENTE SEGURO
9. INTEGRAÇÃO
10. ESCOLA DEMOCRÁTICA

¹ GRUPO E-JOVEM de Adolescentes Gays, Lésbicas e Aliados – www.e-jovem.com

² The Organising Bureau of European Secondary School Student Union – www.obessu.org (União das Escolas Secundárias da Europa)

³ The International Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Queer Youth and Student Organization – www.iglyo.com (Organização Internacional de Jovens e Estudantes LGBT)

⁴ “Understanding, Developing and Implementing LGBTQ-inclusive Policies in Schools across Europe” (“Entendendo, Desenvolvendo e Implantando Políticas Sem Homofobia em Escolas por toda a Europa”); abril 2007, Estrasburgo, França

⁵ *Bullying* é um termo em inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (*bully* ou “valentão”) ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo de indivíduos) incapaz(es) de se defender.

1. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Educação em Direitos Humanos é crucial para sensibilizar sobre Direitos Humanos, questões ligadas à discriminação e a instrução de jovens quanto aos direitos universais.

Direitos Humanos deveriam ser integrados tanto aos **métodos educacionais** (métodos de ensino, visão da escola) quanto no **conteúdo educacional** (menção explícita no currículo, estudo de Direitos Humanos como parte do ensino em História ou Cidadania/Educação Cívica).

Capacitações em Direitos Humanos deveriam ser providenciadas no **treinamento de professores** e de outros membros da comunidade acadêmica.

Capacitações em Direitos Humanos deveriam sempre **abordar questões LGBT**.

2. EDUCAÇÃO SEXUAL/EMOCIONAL

Aulas obrigatórias de educação sexual deveriam incluir uma exploração do lado **emocional** do sexo e discussões de relacionamentos em vez de centrarem-se nas funções reprodutivas.

Essas discussões devem **manter neutros os gêneros dos parceiros**, para que a educação se aplique a todas as formas de relacionamento, em vez de apenas aos heterossexuais.

Essa educação deveria se esforçar o máximo possível para ser **independente e baseada em fatos**, em vez de se basear em teorias religiosas ou enviesadas.

Deveriam ser incluídas **informações específicas** sobre relacionamentos, sexualidade e sexo seguro entre LGBT, e ensinadas a todos os estudantes, não apenas aos estudantes LGBT (e vice-versa com relação a relacionamentos heterossexuais).

Deveria haver também uma discussão sobre **diversidade sexual e heteronormatividade** como causa da discriminação contra pessoas LGBT na sociedade (homofobia).

3. CURRÍCULO E MATERIAIS DE ENSINO

O currículo deveria **incluir perspectivas LGBT** e conter materiais não-homofóbicos, tanto como parte de materiais genéricos quanto, se possível, como materiais específicos para lidar com questões LGBT.

Materiais e livros didáticos inclusivos deveriam **usar exemplos LGBT**, tanto em questões quanto em suas fontes.

Quando uma orientação sexual for mencionada implícita ou explicitamente, **todas as orientações sexuais deveriam também ser mencionadas.**

Métodos de ensino deveriam ser mistos, alternando **educação formal e não-formal**. Esse ensino poderia tanto ser fornecido por professores, quanto pelos próprios jovens ou outras ONGs⁶.

Os currículos, planejamentos de aulas e materiais escolares deveriam ser **desenvolvidos em conjunto por professores e estudantes**, e revisados regularmente.

Reclamações de estudantes, professores e funcionários acadêmicos sobre currículos, planejamentos de aulas e materiais deveriam ser facilmente comunicadas aos responsáveis escolares, locais, regionais e nacionais.

4. COMBATE AO *BULLYING* E OUTRAS POLÍTICAS INCLUSIVAS

Políticas inclusivas e de combate ao *bullying* deveriam ser consideradas ‘documentos vivos’, ou seja, **documentos que são constantemente atualizados.**

Toda escola deveria ter uma política de combate ao *bullying* que seja direcionada a todas as formas de discriminação, e explicitamente se referir ao *bullying* homofóbico e transfóbico.

Essa política deveria **proteger todos os membros da comunidade acadêmica**, e ser respeitada por todos.

A política deveria ser **revisada regularmente** por membros da comunidade acadêmica para verificar sua eficácia.

Educação de combate ao *bullying* deveria ser **incluída na agenda oculta** desde os estágios mais elementares da educação obrigatória.

Todos os professores deveriam receber **treinamento para reconhecer e agir em caso de *bullying* homofóbico e transfóbico**. Esse treinamento deveria informá-los como reagir a esse *bullying* e como reduzir sua incidência. Esse treinamento poderia ser oferecido por fontes externas (por uma ONG especializada, por exemplo) se for apropriado.

⁶ ONGs – Organizações Não-Governamentais

Todos os incidentes envolvendo bullying homofóbico e transfóbico deveriam ser **registrados no diário da escola** e reportados, a fim de preservar as evidências e quantificar futuras melhoras.

A política de combate ao bullying deveria incluir um **claro plano de ação** a ser seguido quando um incidente deste tipo for reportado.

Um sistema de mediação onde **estudantes tenham a responsabilidade de agir como mediadores** entre adultos e jovens deveria ser organizado. Isso facilitaria a comunicação de incidentes e *bullying* e o processo de resolução.

Cooperação entre escola, estudantes e seus pais é necessária para estabelecer a responsabilidade da escola em garantir a segurança de todos os estudantes da escola, a responsabilidade dos estudantes em não provocar *bullying* e a responsabilidade dos pais em reportar qualquer suspeita de que seus filhos são autores ou alvo de *bullying*.

Escolas não deveriam medir esforços para **combater a ideia de que o bullying é 'legal'** (por exemplo, organizando eventos informais aos estudantes, conduzidos por ex-autores ou vítimas de *bullying*).

5. ACESSO A INFORMAÇÃO E APOIO

Existem várias áreas onde é importante que os estudantes possam obter tanto informações quanto apoio em questões LGBT. São elas:

- ◆ orientação educacional,
- ◆ apoio comunitário (grupos de jovens LGBT, por exemplo),
- ◆ internet & materiais impressos, e
- ◆ outras formas de mídia como jornais e televisão.

Escolas deveriam incluir **material LGBT em suas bibliotecas**. Poderiam ser livros com personagens LGBT ou livros que tratem especificamente de questões LGBT.

Materiais LGBT como cartazes e panfletos divulgando grupos e **serviços voltados a jovens LGBT** deveriam ser exibidos nos murais de avisos da escola.

Apoio individual e/ou em grupo, oferecido por um orientador capacitado ou uma pessoa voluntária de confiança, deveria estar disponível para estudantes que queiram conversar sigilosamente durante ou fora do período de aulas.

Tanto a pessoa de confiança quanto qualquer orientador deveria ser **capacitado em questões LGBT**. Eles deveriam explicitamente e publicamente deixar claro que são abertos a conversar sobre questões LGBT.

Todos os **eventos e campanhas** que acontecerem na escola deveriam reconhecer, incluir e respeitar todos os estudantes, incluindo e especialmente aqueles que são discriminados.

Escolas devem incentivar **redes de apoio** entre professores LGBT, pais LGBT, estudantes LGBT e pais de estudantes LGBT.

Conselhos escolares deveriam **estimular a criação de grêmios e associações de estudantes LGBT**⁷.

Toda escola deveria **regularmente lembrar a comunidade da existência de políticas inclusivas** de várias e diferentes maneiras. Em cartazes, em panfletos, em faixas, por meio da página da escola na internet, jornais e revistas escolares, adesivos etc. Estudantes deveriam ser envolvidos na criação de todos esses recursos.

Membros da comunidade acadêmica deveriam ter a oportunidade de participar de **eventos informativos** sobre as políticas inclusivas da escola.

Informações na internet que eduquem sobre questões LGBT devem ser acessíveis (e não bloqueadas por filtros de segurança).

A escola ou seu centro de informações deve manter um **banco de dados** de páginas úteis na internet que lidem com questões de discriminação e preconceito. Essas páginas podem ser utilizadas por professores ao planejarem suas aulas a fim de gerar ideias de como educar sem homofobia.

6. PARCERIAS EXTERNAS E COMUNITÁRIAS

Parcerias externas podem incluir indivíduos, como um psicólogo capacitado, ou ONGs de atuação relevante.

Escolas deveriam ativamente criar ou manter **parcerias** com pais de estudantes LGBT, pais LGBT, políticos que apoiem direitos LGBT, ONGs LGBT, sindicatos de professores, psicólogos sensibilizados à questão LGBT etc.

A escola deveria usar essas parcerias e todo apoio externo para **empoderar e apoiar que conselhos de estudantes** tratem de questões LGBT e outras questões ligadas a minorias ou discriminação.

Todos os estudantes devem ser empoderados a lutar por seus direitos. Isso pode incluir aulas de defesa pessoal. Escolas deveriam usar a parceria que for ideal para este tipo de atividade.

⁷ Também chamados, no Brasil, de **gládios**.

Estudantes e conselhos de estudantes deveriam estar envolvidos no processo de **escolha e avaliação** dessa parceria, assim como no processo de preparação dessas atividades.

Após a atividade, professores deveriam facilitar uma **sessão de avaliação e coordenar o que fazer em seguida**, em parceria com o grêmio da escola. Escolas deveriam manter contato regular com todo especialista convidado, a fim de facilitar o processo de dar sequência à atividade.

Escolas deveriam **apoiar e reconhecer pesquisas** realizadas com o intuito de analisar a situação de estudantes LGBT e deveria facilitar parcerias com ONGs para realizar pesquisas assim.

Escolas deveriam realizar **eventos de visibilidade LGBT** para facilitar a discussão e melhorar a compreensão dos estudantes quanto a questões LGBT. Entre esses eventos podem estar oficinas e palestras de organizações e profissionais externos.

Escolas deveriam reservar horários na semana escolar nos quais **apoio externo** possa ser recebido na escola para falar sobre questões que afetem estudantes em geral na sociedade, incluindo questões LGBT.

7. TRABALHANDO EM REDE

É essencial que escolas **cooperem com ONGs LGBT, ONGs estudantis**, especialistas em Direitos Humanos, pais e outros aliados.

Escolas deveriam encorajar, **apoiar e empoderar grêmios escolares a criarem grupos LGBT ou grupos sensíveis à questão LGBT (gládios)** que facilitem o exercício da troca de experiências entre jovens LGBT. Isso ajudará jovens LGBT a trabalharem em conjunto e motivará outros a melhorar sua situação. Onde esses grupos formarem redes nacionais e internacionais, estudantes de regiões e países mais sensíveis à questão LGBT poderão ajudar aqueles em regiões e países que não o são.

8. AMBIENTE SEGURO

Escolas deveriam ser consideradas ambientes seguros. Ambientes que garantam um aprendizado seguro, no qual intimidações ou discriminações de qualquer tipo, incluindo homofobia e transfobia, não sejam toleradas – com punição aos que desrespeitarem o ambiente escolar.

Essas escolas deveriam divulgar publicamente o título de **“Escola amiga dos LGBT”**.

Pichações de ódio, xingamentos nos banheiros e outras manifestações de intolerância deveriam ser **imediatamente removidos caso apareçam**.

Escolas deveriam criar espaços onde os estudantes possam falar abertamente sobre si mesmos, sem receio de serem julgados pelos outros. Uma maneira de fazer isso é incentivar grupos de apoio, nos quais um funcionário de confiança, um professor ou um orientador esteja presente para permitir que os estudantes se expressem.

Escolas deveriam ser **abertamente “amigas dos LGBT”**. Isso deveria ser evidente na publicidade e nos materiais produzidos pela escola.

Escolas deveriam garantir o **direito à privacidade de estudantes e professores**. Isso significa permitir que estudantes e professores mantenham em segredo sua orientação sexual e identidade ou expressão de gênero até que decidam o contrário.

9. INTEGRAÇÃO

Integração é o ato de **tornar rotineira a existência de pessoas LGBT em nossa sociedade**. Em uma escola, isso pode ser feito ao se garantir que estudantes LGBT sejam incluídos e representados (ver também 3. *Currículo e materiais de ensino*).

Estudantes LGBT deveriam ser visíveis em campanhas produzidas pelo grêmio, especialmente aquelas que lidarem especificamente com questões de diversidade.

Escolas deveriam fazer uso de **estatísticas e publicações sobre questões LGBT**, que podem ser encontradas na mídia, na internet ou em ONGs especializadas. Isso ajudará a informar sobre a importância da inclusão de pessoas LGBT e os problemas que ocorrem quando pessoas LGBT são discriminadas.

Membros do grêmio devem estar cientes de sua **responsabilidade de multiplicar e divulgar seus valores não-homofóbicos** em outras áreas de suas vidas, como grupos de jovens e outras áreas onde tenham influência.

Toda escola deveria deixar essas políticas bem **visíveis e públicas** em todos os momentos, mas especialmente quando elas estiverem abertas aos pais e ao público em geral (por exemplo, em atividades de finais de semana ou encontros de pais e mestres).

A escola deve garantir que toda linguagem heterossexista seja evitada o máximo possível. Algumas maneiras de evitar o uso de linguagem heterossexista são:

- ◆ Utilização de **pronomes neutros** ao se referir a alguém, a menos que haja certeza de que se trata de um homem ou uma mulher. Em caso de dúvida, pergunte à pessoa em questão. Refira-se aos estudantes como ‘pessoas’ ou ‘estudantes’ em vez de ‘meninos e meninas’.
- ◆ **Mantenha toda linguagem o mais inclusiva possível.** Evite declarações gênero-normativas como ‘futebol é jogo de homem’, ‘meninos não choram’ ou ‘ciências não é para garotas’.
- ◆ **Não assumir que todo estudante tenha um pai e uma mãe**, já que essa pode não ser a realidade de todos os estudantes.
- ◆ Evite perguntar sobre ‘namorados’ ou ‘namoradas’, já que fazendo isso estamos assumindo que conhecemos a orientação sexual da pessoa. **Em vez disso, use termos neutros, como ‘alguém’ ou ‘pessoa’ (como em ‘Está namorando alguém?’, ‘Beijou alguma pessoa na festa?’)**
- ◆ Ao representar pessoas, **use nomes e cores de gênero neutro** (e não gênero-relacionadas, como azul e rosa) o máximo possível, a fim de que todos os estudantes possam se identificar com a representação.
- ◆ E o mais importante, **nunca assuma que todos os seus estudantes ou demais membros da comunidade acadêmica são heterossexuais.**

10. ESCOLA DEMOCRÁTICA

Escolas deveriam **encorajar estudantes a tomarem iniciativa e se engajarem na criação de políticas.**

Estudantes deveriam ser empoderados para se **envolverem em todas as tomadas de decisão, políticas e atividades** que lhe digam respeito.

Escolas deveriam reconhecer, apoiar e **respeitar grêmios e entidades estudantis locais, municipais, estaduais e nacionais.**

Membros da comunidade acadêmica deveriam **empoderar entidades estudantis para que pressionem altas instâncias educacionais** (com o Ministério da Educação) pela integração de pessoas e questões LGBT. Escolas poderiam apoiar os estudantes e implantar seus projetos e iniciativas. Isso ajudará outros grêmios a fazer o mesmo, com o apoio de suas escolas.

Todos os estudantes da escola deveriam ter o direito democrático de desempenhar um papel ativo em seu conselho escolar. Isso deve incluir direito de se reunir com outros estudantes, de falar em encontros e de votar. Escolas deveriam reunir-se regularmente com seu conselho estudantil e apoiar seu trabalho.